

ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O DOSSIÊ DA REVISTA LEITURAS EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO: NEILA NUNES DE SOUZA

Neila Nunes de Souza¹

Poderia relatar como foi sua chegada ao campus da Unitins de Arraias? Destacando o ano de chegada e o seu estado de origem.

A chegada em Arraias, depois de 52h de viagem, começa no posto fiscal na divisa dos estados de Goiás e Tocantins. O ônibus é parado pela Profa. Magda Sueli Pereira Costa, então diretora da Unitins em Arraias, um dos momentos emocionantes nessa nova terra, ela trazia uma flor nas mãos, para cada uma de nós. Sim, éramos três professoras no ônibus, duas de nós tinham saído juntas, nessa que parecia uma aventura e outra colega, que estava em Arraias e nos chamou para o Tocantins, as três tínhamos formado juntas.

Minha saída do Rio Grande do Sul, mais precisamente do município de Pelotas se dá tendo apenas um final de semana no meio entre a chegada em Arraias e início das aulas na Unitins, no dia 05 de março de 1994. Era o 4º ano da 1ª turma de Pedagogia da Unitins em Arraias e, uma das disciplinas era Estágio Supervisionado, foi a oportunidade de conhecer as escolas.

Estava concursada em dois municípios Pelotas e o recém criado município de Morro Redondo, me desloquei para o Tocantins para ficar exatamente um semestre e voltar para minha terra, tal foi o encantamento e as oportunidades, que lá se vão 30 anos de Tocantins, hoje minha terra de coração.

É possível você fazer um relato das instalações da instituição no momento em que você chegou?

Então, a Unitins em Arraias inicialmente era organizada como centro de extensão, contando com um curso, bem como nos municípios de Guaraí e Tocantinópolis, em cada um dos centros. Um antigo colégio do estado com poucas instalações, eram 4 salas de aula, secretaria na entrada, salas para professores, (tínhamos salas que dividíamos entre dois ou três professores)

¹Lattes: 8911233404176979.

sala da direção, sala da coordenação de pedagogia, sala de reuniões, uma pequena copa e a biblioteca.

É possível você fazer um relato geral do perfil do corpo docente e discente no momento em que você começou a lecionar na Unitins-Arraias?

A começar pelos docentes a rotatividade era grande, pois eram contratos que eram formalizados em Palmas, não precisávamos ir até a capital do estado, mas em algumas vezes o primeiro salário demorava. Tinha um agravante, presenciei professor que chegava no ônibus pela manhã vindo de Goiânia ou Brasília e queria retornar quando se deparava com a realidade da cidade de interior. E os ônibus só saíam às 22h, o jeito era esperar o dia inteiro para voltar para seus estados de origem. Além dos professores que iam ter suas primeiras experiências com a docência e não se adaptavam, inclusive a estrutura curricular do curso, a época era a grade curricular.

Mas a pergunta é sobre o perfil do corpo docente, isso de fato, era quase uma incógnita, pois a pessoa simplesmente chegava para trabalhar, é preciso nomear Profa. Magda Sueli, a diretora da Unitins e Profa. Diran, que todos chamávamos de Dona Diran, as duas Arraianas, que envidavam todos os esforços para que o professor permanecesse em sala e, tivesse sucesso, pois não raras vezes, as disciplinas eram trocadas no intuito de que os professores tivessem uma melhor adaptação aos conteúdos. O perfil desse corpo docente, a maioria jovens, que ansiavam pela experiência no ensino superior. Muitos, com a graduação e especialização lato-sensu. Muito embora tivesse ocorrido um concurso para os professores da Unitins, a maioria eram contratos, que finalizavam no dia 31 de dezembro de cada ano. Poucos professores cursando a pós graduação stricto-sensu, no caso era o mestrado, posteriormente o doutorado. O horário das aulas era uma loucura, era feito e/ou ajustado semanalmente, por conta da disposição dos docentes.

E sobre os discentes, no primeiro dia de aula comecei com a turma do 4º ano do curso de Pedagogia, que de fato era uma turma diferenciada, pois a Universidade do Tocantins, foi instalada em Arraias, e essa implantação da universidade estadual, foi objeto de muitas disputas e Arraias venceu, sobretudo pelo poder político que representava na região. Estavam nessa turma representantes e pessoas influentes na cidade, a exemplo de secretário de educação, entre outras personalidades. A elite Arraiana dos que não haviam saído para estudar, tinham então a oportunidade de realizar o curso superior.

Completando a pergunta anterior, é possível realizar um breve paralelo comparativo entre esse perfil e o perfil dos docentes e discentes da UFT-Arraias quando você deixou de lecionar nesse Campus?

A universidade no interior, a interiorização dos cursos superiores foi desde sempre objeto de luta, para sobretudo gerar oportunidades. Não foi diferente na Unitins e na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Os propósitos do início da Unitins para formar pessoas e promover o desenvolvimento do estado continuam os mesmos, desde a concepção da Unitins até a UFT. É preciso mencionar que se outrora na Unitins os professores chegavam com titulação mínima, os professores da UFT, chegam em uma condição diferente, pois o concurso público de provas e títulos, com titulação mínima de mestre para o exercício da docência é uma condição para atuar na universidade.

Quanto aos discentes percebia-se a evolução dos mesmos e me permito citar dois grandes eventos em que os estudantes foram protagonistas, o primeiro é quando em 1997, o governador Siqueira Campus juntamente com o governo federal FHC, tenta implantar um modelo de universidade que serviria de projeto piloto para outras universidades brasileiras e, a condição que foi sentida pelos estudantes, foi a cobrança de mensalidades. Foram os estudantes que iniciaram a luta para reverter o projeto de privatização em que a Unitins seria o modelo para outras universidades no País. Os estudantes criam o movimento SOS UNITINS, vão para as ruas, nessa mesma esteira o fato que considero extraordinário e que demonstra o protagonismo dos estudantes que estiveram juntos no movimento pela criação da Universidade Federal do Tocantins.

Como você poderia relatar qual importância da Unitins/UFT-Arraias para a comunidade local?

A pergunta refere-se a Universidade, assim entendo quando questiona sobre a importância da Unitins/UFT para a comunidade local. A Unitins desde sua criação, inclusive com pontos estratégicos, nos três centros de extensão localizada no norte, no centro e sudeste, constava em seu projeto, de acordo com a Professora Maria do Rosário Cassimiro (1991), escreveu um livro intitulado: Uma Universidade para o Tocantins, “que uma universidade existente em uma determinada região pode servir para ser transplantada para qualquer outra, por maiores que sejam as diversidades regionais.”

Arraias localizada distante dos grandes centros, no meio do caminho entre duas capitais a do Estado e a Capital Federal. A interiorização é estratégica, de uma universidade que se pretende

a contribuição à educação, formar profissionais que correspondam as necessidades da localidade. A Universidade é referência não só de formação de professores na sua origem, mas a partir da expansão de cursos que estão ligados ao desenvolvimento da localidade e região, bem como atendendo aos anseios da população local. É importante mencionar que Arraias tem muitos filhos que saíram e que estão atentos ao município e buscas de conquistas, a exemplo da solicitação que chegou em Brasília, com o pedido para implantação do curso de Medicina, não sendo concedido, feita uma troca, foi implantado o Curso de Direito, que funciona no câmpus de Arraias da UFT.

Como você poderia relatar qual importância da Unitins/UFT-Arraias para a comunidade regional?

A importância da Universidade inicia com a Unitins, que segundo a Profa. Cassimiro (1991) tinha como proposta de que se construísse no Estado uma universidade “com a cara do Tocantins”, na sua organização e implantação precisava corresponder as necessidades do estado recém criado e da região norte do Brasil no modelo multi-campi. O Estado do TO criado pela Constituição Federal de 1988 e a universidade, inicia seu funcionamento em 1990. Na sua concepção ainda segundo Cassimiro (1991) a universidade tinha como princípio corrigir injustiças sociais, sobretudo dos estudantes de menor poder aquisitivo, pois a inclusão deveria começar no acesso, que até então se observava no Brasil o ingresso da elite nas universidades públicas. Esse caminho pavimentado pela Unitins chega a UFT com possibilidades de expansão, do olhar sensível aos problemas reais do Estado do Tocantins. São os profissionais bem formados, que fazem a diferença na construção e cotidiano das pessoas.

É preciso dizer que as conquistas e lutas para a implantação e consolidação da universidade passam por projetos gestados em outros espaços e que não condizem com os anseios da população, a exemplo do projeto da Universidade Federal do Tocantins, que comportava 5 *campi* e que a Unitins de Arraias deveria ser fechada. Essa é uma história de luta, pois as turmas fechando, sem ingresso e a opção dada para Arraias eram os cursos, passarem a modulares na finalização.

Na luta pela permanência da Unitins, reunimos os prefeitos da região, primeira reunião na prefeitura de Arraias, após fomos para Palmas em reunião com o reitor da Unitins, éramos nós e pessoas da comunidade a exemplo do Sr. José Brasil, a ideia era um consórcio das prefeituras lideradas pelo prefeito de Taguatinga, a época. Depois de algumas reuniões não demorou muito e, os prefeitos e o consórcio começaram a pensar a gestão da Unitins como instituição privada, pois os prefeitos planejavam a cobrança de mensalidades e contabilizar quanto poderiam ter de

retorno para as prefeituras municipais, foi quando percebemos os riscos que estávamos correndo com a privatização, que talvez fosse mais nefasto que o fechamento do Câmpus.

A luta pela permanência na universidade teve muitos revezes, muitas forças atuando e vale mencionar um evento que organizamos no Clube Social Arraiano, com vista a demonstrar que a universidade pulsava, convidamos o Reitor da Unitins, Edson Nazareth Alves, (general do exército) que gostava de ser chamado de professor. A comunidade Arraiana lotou o clube, bem como pessoas de outras localidades convidadas e vieram se juntar a nossa luta, de que a universidade não poderia fechar. Foi uma noite emocionante, abri o evento, sem energia, quando passei a palavra para o Reitor a energia chegou e nas primeiras palavras ele se comprometeu com o campus, disse que o que ele presenciava ali era de uma universidade que não poderia fechar e que ele levaria esse sentimento e compromisso para o governador. Naquele momento, o clube parecia que não suportaria tanta vibração e comemoração. Tínhamos a partir de então, o comprometimento de que a universidade permaneceria em Arraias.

E um outro movimento em curso para a implantação da UFT em Arraias, comunidade estava atenta e esteve presente em todos os momentos de reivindicações. A isso, por ser um município com influência política, tinha deputado estadual e federal entre outros, os políticos da região foram mobilizados e também contribuíram com implantação da Universidade Federal do Tocantins.

Para você, quais foram as principais aquisições estruturais que a Unitins/UFT-Arraias conquistou ao longo de sua história?

Uma instituição que se consolidou ao longo do tempo, a partir do reconhecimento da comunidade, ou das comunidades, fomos avançando das pequenas ações, as que fizeram a diferença, em especial às pessoas, as comunidades quilombolas por exemplo, os estudos e pesquisas nessas comunidades que recebiam pesquisadores de outras universidades brasileiras, com a universidade no Tocantins, o compartilhamento de saberes se faz a partir da realidade local.

Importante mencionar que na Unitins, um prédio cedido de uma pequena escola, avançou e percebe-se a estrutura física, as instalações da UFT condizentes com outras possibilidades de fazer ciência, a partir de auditório, da biblioteca estruturada, laboratórios, espaços de convivência que coadunam com o que deve ser uma universidade.

Apesar de contribuir significativamente para a sociedade civil, é possível apontar elementos que dificultam a ampliação das ações da Unitins/UFT-Arraias para o desenvolvimento local e regional?

A multicampia na pauta e o debate é como de fato integrar os campi do interior aos anseios de uma comunidade acadêmica que busca condições e oportunidades, muitas vezes não encontradas em cidades do interior. Os professores ainda hoje chegam de lugares longínquos, muitos deixam suas famílias, para se estabelecer, outros carregam seus cônjuges que não se adaptam, enfim, o sentimento de pertencimento é o que faz com que as pessoas vão à luta em defesa e busca de aprimoramento. O que tinha no início com Profa. Magda e Dona Diran, professoras da localidade faziam do pertencimento da localidade delas, aquilo que acreditavam, uma luta constante pela universidade. Talvez ainda hoje, um dos fatores que necessita do diálogo é a permanência dos docentes, da alegria de viver em uma cidade do interior. Sentimentos que precisam ser cultivados e não são menores, quando de fato a universidade talvez tenha que investir em políticas de permanência de docentes nos campi do interior.

Sabendo que o tripé universitário é Pesquisa, Ensino e Extensão, para você qual é o principal perfil da Unitins/UFT-Arraias? Poderia explicar quais os motivos do principal perfil acadêmico da Unitins/UFT-Arraias enquanto você atuava nessa instituição?

É importante mencionar que no projeto de implantação da Unitins estava previsto que as “atividades desenvolvidas nos Centros de Extensão, seriam programadas no sentido de levar a Universidade, paralelamente ao ato de ensinar, a identificação de temas e espaços para a pesquisa [...]” vivenciávamos por exemplo, eventos de iniciação científica, estava previsto no projeto da Unitins que o ensino, a pesquisa e a extensão deveriam ser coerentes e ajustados às necessidades e a potencialidades de um crescimento científico e tecnológico humanizado da região.

Essa é uma questão perseguida a época, e um exemplo disso, um ano após minha chegada em Arraias é criada a coordenação de Núcleo de Projetos e, de fato era com a intenção de congregar o tripé indissolúvel do ensino, pesquisa e extensão, que defendemos hoje na UFT. Assumi a coordenação de Projetos e a situação foi aprender e sobretudo, quando o reitor negou o curso de Letras para Arraias que seria concedida a implantação para os três centros, foi contemplado o centro de extensão de Guaraí. Após a visita ao reitor, *o choro e clamor* da Profa. Magda, (porque foi desta forma que foi implantado o curso de Matemática em Arraias) e o reitor disse a ela se você tiver um projeto para curso de Matemática, foi em um período muito curto de poucos dias,

que tinha o final de semana no meio e levar o projeto em Palmas na segunda-feira. Essa foi uma das tarefas difíceis para a coordenação do núcleo de projetos, que fui auxiliada e, ainda hoje a existência do curso de matemática em Arraias é uma referência na região, inclusive com o curso de mestrado profissional, contribuindo assertivamente com a educação básica, não só do Tocantins, bem como de outros estados brasileiros.

Para finalizar, o que você espera para o futuro da UFT-Arraias?

O futuro é hoje, o presente e a história de uma universidade que ultrapassa os seus muros, com destaque nas mais diversas áreas, construindo a sua identidade, uma jovem menina que se fez mulher. Arraias uma cidade histórica, palco de lutas e também de opressões, essa cidade do interior que exerce um papel fundamental na educação pública, na formação de pessoas, da educação que liberta.

Pensar o desenvolvimento da cidade, da região e do país pressupõe a universidade inserida nos contextos mais longínquos do País.

A multicampia tem muitos desafios a serem enfrentados, mas certamente, é um modelo que democratiza, é a universidade inserida em uma comunidade que se desenvolve em todas as áreas, a partir da universidade. Assim é a UFT em Arraias.

Submetido em: 4 de abril de 2026.

Aprovado em: 29 de julho de 2026.

Publicado em: 23 de agosto de 2026.